

O PROTOCOLO DE TRANSIÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL DA CLASSE ESPECIAL PARA A EJA

Maria de Fátima de Oliveira Freitas Barbosa

Mestre em Diversidade e Inclusão no CMPDI – Universidade
Federal Fluminense (UFF)
mfatima.ioko.edu@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo propor a elaboração de um protocolo de transição de jovens e adultos com deficiência intelectual da classe especial para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). A pesquisa fundamenta-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (2015), bem como em referenciais teóricos de Bronfenbrenner e Vygotsky. O protocolo foi construído a partir de análise documental, levantamento bibliográfico, entrevistas com famílias e professores, além da utilização da Escalas de Intensidade e Apoio - Versão Adulta (SIS-A) e da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), com vistas a identificar habilidades, perfis e apoios necessários. Estrutura-se em etapas de estudo, diagnóstico e proposição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acolhimento e a inclusão. Entende-se que a transição para a EJA não deve ser compreendida apenas como mudança de modalidade, mas como processo de inclusão social e educacional.

Palavras-chave: Protocolo de Transição, Deficiência Intelectual, Educação de Jovens e Adultos.

ABSTRACT

The present study aims to propose the development of a transition protocol for young people and adults with intellectual disabilities moving from special education classes to the Youth and Adult Education program (EJA). The research is grounded in the National Education Guidelines and Framework Law (1996), the National Policy on Special Education from the Perspective of Inclusive Education (2008), and the Brazilian Law for the Inclusion of Persons with Disabilities (2015), as well as in the theoretical frameworks of Bronfenbrenner and Vygotsky. The protocol was constructed based on document analysis, a bibliographic survey, interviews with families and teachers, and the use of the Supports Intensity Scale – Adult Version (SIS-A) and the International Classification of Functioning, Disability, and Health (CIF), with the aim of identifying skills, profiles, and required supports. It is structured in stages of study, diagnosis, and the proposal of pedagogical strategies that promote acceptance and inclusion. It is understood that the transition to EJA should not be viewed merely as a change of educational modality, but rather as a process of social and educational inclusion.

Keywords: Transition Protocol, Intellectual Disability, Youth and Adult Education.

Introdução

O número de jovens e adultos com Deficiência Intelectual que permanecem por longos períodos em classes de Educação Especial ainda é significativo. Atualmente, esses estudantes têm a possibilidade de dar continuidade à sua trajetória escolar por meio da Educação de Jovens e Adultos (EJA). No entanto, para que essa transição ocorra de forma efetiva, torna-se indispensável o desenvolvimento de estratégias que favoreçam o acolhimento e o estímulo necessário ao processo de inclusão.

Diante desse cenário, evidencia-se a importância da elaboração de um protocolo específico de transição da Educação Especial para a EJA. E o protocolo será constituído como

um documento norteador para o processo de inclusão de jovens e adultos com Deficiência Intelectual na EJA.

A Política de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, implementada a partir de 2008, possibilita que o sistema educacional brasileiro avance em direção à equidade, garantindo o direito de acesso e permanência de todos os estudantes em todas as etapas e modalidades de ensino. Nesse contexto, compreende-se que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui uma modalidade destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na idade própria. Atualmente, a EJA recebe um número significativo de jovens e adultos, desde sujeitos recém-saídos da adolescência até pessoas em idade mais avançada.

Esse público caracteriza-se pela heterogeneidade, tanto em relação aos conhecimentos prévios quanto à faixa etária, e, mais recentemente, pela presença crescente de estudantes público-alvo da educação especial. Assim, demanda-se do professor a elaboração de estratégias pedagógicas que contemplem a diversidade, com enfoque no processo inclusivo.

Portanto, o protocolo de transição da classe especial para a EJA para jovens e adultos com deficiência intelectual constitui uma ferramenta essencial. Ele contribuirá para a construção de práticas inclusivas e para o planejamento pedagógico do professor que atua com estudantes com deficiência intelectual no contexto da EJA, favorecendo o desenvolvimento de estratégias de ensino que respeitem a singularidade e as necessidades educacionais específicas desses sujeitos.

Nesse sentido, destaca-se a relevância de alinhar o protocolo à Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), que oferece uma visão ampliada da condição do estudante, contemplando as dimensões do corpo, da atividade, da participação e dos fatores ambientais. A SIS-A, enquanto instrumento da abordagem biopsicossocial, fundamenta este estudo por permitir que o processo de transição considere não apenas aspectos acadêmicos, mas também habilidades adaptativas, funcionais e sociais.

Assim, este trabalho pretende colaborar com a construção de práticas inclusivas significativas que fortaleçam a autonomia do estudante, promovam sua participação na EJA e garantam um processo de transição planejado, humanizado e fundamentado em evidências pedagógicas.

A escola é compreendida, aqui, como espaço de socialização, desenvolvimento e oportunidades, e não apenas como local de transmissão de conteúdo. Em consonância com os princípios da Lei Brasileira de Inclusão (LBI, 2015) e com as diretrizes contemporâneas de educação inclusiva, a transição deve ser construída coletivamente, considerando o estudante como sujeito de direitos, protagonista de seu processo formativo e integrante de múltiplos contextos sociais. A visão de Bronfenbrenner reforça que as interações entre os diversos ambientes influenciam o desenvolvimento, o que significa que a mudança da classe especial para a EJA altera relações, dinâmicas e expectativas, exigindo suporte estruturado.

Dessa forma, a introdução deste documento busca contextualizar a importância do protocolo e ressaltar a necessidade de ações integradas entre professores, gestores, famílias e o próprio estudante. O protocolo não substitui o olhar pedagógico sensível, mas o complementa, oferecendo uma ferramenta que orienta práticas, sistematiza informações e garante continuidade pedagógica. Sob a perspectiva da complexidade de Edgar Morin, compreender o sujeito em sua totalidade - emoção, cognição, história de vida e entorno - é essencial para que a transição seja humana, respeitosa e inclusiva.

Destarte, a construção deste protocolo objetiva garantir acessibilidade pedagógica, curricular, comunicacional e atitudinal, fortalecendo práticas inclusivas e promovendo a autonomia gradativa dos jovens e adultos que ingressam na modalidade EJA. A transição é, portanto, um ato político e educacional, que reafirma o direito desses estudantes de aprender ao longo da vida dentro de um processo que valoriza suas experiências e potencialidades.

Este estudo fundamenta-se na metodologia da pesquisa bibliográfica sistemática. Propôs-se a analisar as características das habilidades cognitivas, comportamentais e sociais de jovens e adultos com deficiência intelectual. O objetivo central é subsidiar a construção de um protocolo de transição da classe especial para a EJA, utilizando como referência a SIS-A e a CIF, contribuindo, assim, para o fortalecimento do processo de inclusão educacional.

Fundamentação teórica

Para a realização deste trabalho foram levadas em consideração a Escala de Intensidade e Apoio versão adulta - SIS-A e a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde - CIF. Pensando-se no processo de transição dos jovens e adultos da classe especial para a EJA, a partir da visão biopsicossocial, dando condições para que o sujeito se desenvolva de forma plena.

Os estudos de Vygotsky (1991, 1997): na teoria histórico cultural o aprendizado ocorre por meio das interações sociais, enfatizando as zonas de desenvolvimento (ZDP) para aprendizagem do sujeito. Estas estratégias devem ser observadas como um caminho a ser percorrido no trabalho com jovens e adultos com deficiência intelectual.

A avaliação da deficiência, quando necessária, será biopsicossocial, realizada por equipe multiprofissional e interdisciplinar e considerará: (Vigência). I - os impedimentos nas funções e nas estruturas do corpo; II - os fatores socioambientais, psicológicos e pessoais; III - a limitação no desempenho de atividades; e IV - a restrição de participação (BRASIL, 2015, p. 1).

O protocolo de transição norteará a trajetória dos jovens e adultos com deficiência intelectual que serão incluídos na EJA.

A fundamentação teórica parte de três eixos estruturantes: a abordagem biopsicossocial da CIF; os conceitos de desenvolvimento e aprendizagem; e a inclusão escolar na perspectiva da educação de jovens e adultos.

A CIF (OMS, 2001) compreende a funcionalidade humana como resultado da interação entre aspectos biológicos, psicológicos e sociais. No contexto educacional, essa classificação permite entender a deficiência intelectual não como impedimento fixo, mas como condição modulada por apoios, contextos e oportunidades de participação. O uso da CIF no protocolo de transição possibilita identificar barreiras e facilitadores, orientar práticas e explicitar quais habilidades e competências o estudante já domina e quais precisam ser fortalecidas.

Para Vygotsky (1997) defendem que o desenvolvimento cognitivo emerge das interações sociais mediadas culturalmente. Assim, o aluno com deficiência intelectual não está limitado a um nível fixo de desempenho, mas depende da qualidade das mediações e dos instrumentos pedagógicos que recebe.

Na visão de Bronfenbrenner (1996): por meio de sua Teoria Bioecológica do Desenvolvimento propõe o desenvolvimento humano e a interação do indivíduo em diferentes níveis de ambientes.

A CIF oferece uma abordagem biopsicossocial, integrando corpo, atividades, participação e fatores ambientais. A SIS-A auxilia na identificação dos níveis de suporte necessários para que o estudante consiga desenvolver autonomia e funcionalidade. A transição para a EJA deve considerar dimensões cognitivas, sociais e adaptativas, alinhadas a práticas pedagógicas funcionais e contextualizadas.

A CIF [...] apresenta uma forma de diagnosticar muito diferente daquela conhecida como a função do diagnóstico, ou seja, de classificar, de colocar em uma certa categoria quem apresenta dificuldades de natureza constante ou transitória. Tudo isso é acompanhado por uma reflexão e por práticas que permitem a valorização das potencialidades dos sujeitos nas suas diferenças. Em síntese: reconhecer a identidade no pertencimento (CANEVARO, 2006, p.122 apud MEIRELLES, 2017).

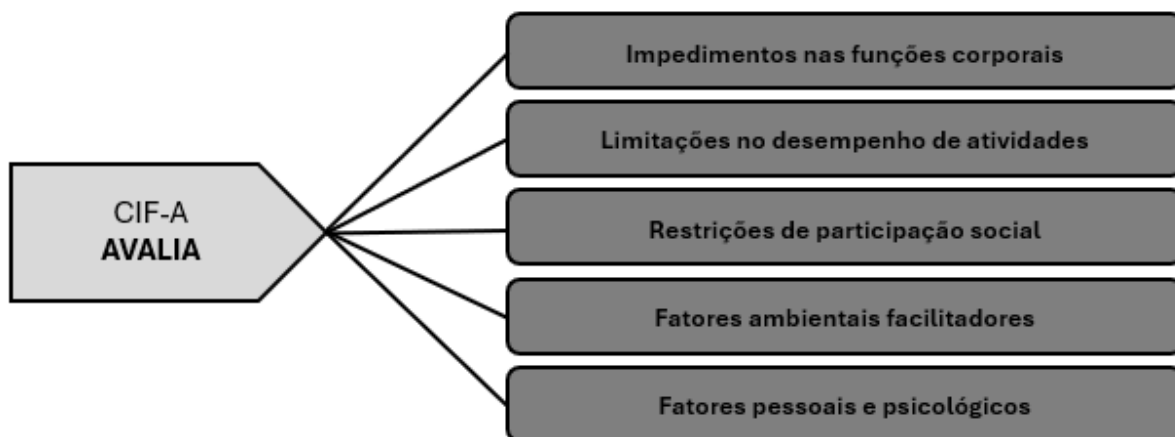


Figura 1

Fonte: Elaborado pela autora

A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) tem uma abordagem biopsicossocial para avaliar funcionalidade, considerando fatores pessoais e ambientais.

O protocolo de transição da classe especial para a EJA, considerando a necessidade de adaptação curricular, apoios individualizados e avaliação biopsicossocial contínua. A transição exige planejamento, mediação pedagógica e construção de trajetórias que respeitem o ritmo e as potencialidades dos estudantes com deficiência intelectual. A CIF é utilizada como referência para organizar os domínios funcionais.

Escala de Intensidade de Apoio (SIS-A) orienta a definição dos níveis de suporte necessários para potencializar o processo de aprendizagem de jovens e adultos com Deficiência Intelectual, com ênfase nas habilidades intelectuais.

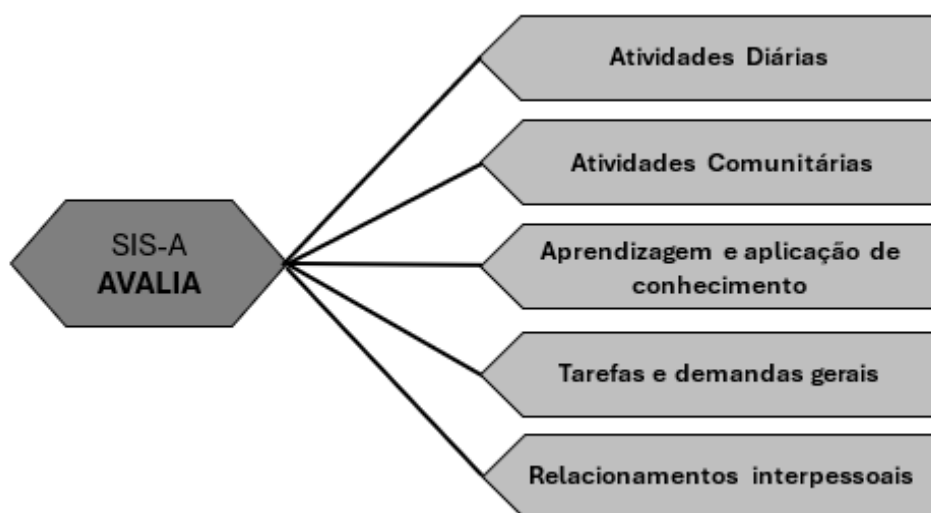


Figura 2

Fonte: Elaborado pela autora

A Escala de Intensidade e Apoio - Versão Adulta é um instrumento padronizado que avalia o perfil de apoio necessário para o funcionamento adaptativo de jovens e adultos com Deficiência Intelectual.

A Associação Americana de Deficiência Intelectual (AAIDD) define Deficiência Intelectual como uma incapacidade caracterizada por limitações significativas:

1. No funcionamento intelectual (raciocínio, aprendizagem, resolução de problemas);
2. No comportamento adaptativo, que abrange habilidades conceituais, sociais e práticas;
3. Essas limitações devem se manifestar antes dos 22 anos de idade.

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), Deficiência Intelectual (também denominado Transtorno do Desenvolvimento Intelectual) é um transtorno com início no período do desenvolvimento que inclui déficits funcionais, tanto intelectuais quanto adaptativos, nos domínios conceitual, social e prático. A Deficiência Intelectual pode se apresentar em quatro níveis diferentes, à saber: Leve, Moderada, Grave e Profunda.

Daí a importância de se pensar na elaboração de um protocolo de transição para a inclusão de jovens e adultos com Deficiência Intelectual, ressaltando que a transição neste sentido é a passagem de um ciclo da Classe Especial para a EJA, levando em consideração a SIS-A e a CIF, para assim classificar os níveis de apoio quanto à intensidade e o padrão de suporte em seus quatro níveis:

1) Apoio Intermitente - caracteriza-se por um suporte de natureza episódica, de curto prazo (por um determinado período) e pode ser de baixo ou elevado nível de intensidade.

2) Apoio Limitado - caracteriza-se por uma intensidade de suporte consistente, mas limitada no tempo. O tempo é limitado, mas não de natureza intermitente, podendo exigir poucas pessoas e custo menor comparado com outros níveis de apoio mais intensivo.

3) Apoio Extensivo - O apoio é de longo termo, caracteriza-se por um envolvimento regular, pelo menos em alguns contextos e não é limitado no tempo.

4) Apoio Permanente - O apoio caracteriza-se por ser constante em todos os contextos e alta intensidade. Relaciona-se com a manutenção mínima da qualidade de vida e é oferecido nos ambientes onde a pessoa vive. É de natureza vital para sustentação da vida do indivíduo.

Nessa perspectiva de elaboração de um protocolo de transição para jovens e adultos com Deficiência Intelectual, torna-se fundamental conhecer o grau de comprometimento intelectual do discente, a fim de subsidiar a definição dos tipos de suporte pedagógico e social que deverão ser empregados em sua trajetória educacional.

Desenvolvimento

A escolarização da pessoa com deficiência intelectual ainda representa um desafio para as instituições de ensino. Embora exista uma legislação robusta que oriente o processo de inclusão, a efetivação de um currículo realmente acessível permanece como uma dificuldade recorrente no cotidiano escolar. Mesmo em uma escola contemporânea, torna-se imprescindível criar condições que assegurem o sucesso da inclusão de jovens e adultos que chegam à EJA.

Nesse sentido, o protocolo de atendimento e transição para jovens e adultos com deficiência intelectual mostra-se fundamental, pois seu propósito é delinear orientações e caminhos que auxiliem o professor da classe regular no processo de ensino e aprendizagem desse aluno. A elaboração desse documento baseia-se no respeito às habilidades e competências dos estudantes, tendo como base a Escala de Intensidade e Apoio em sua versão adulta (SIS-A) e a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF).

A construção deste protocolo foi estruturada a partir de uma análise ampla do processo de aprendizagem dos estudantes com deficiência intelectual, considerando elementos da SIS-

A e da CIF. Ao elaborar o protocolo, é necessário articular diferentes caminhos. O momento da entrevista com os familiares é fundamental para traçar o perfil do jovem adulto com deficiência intelectual. Esse contato e apoio da família permitem conhecer mais profundamente o sujeito, aspecto essencial para construirmos ações e direções adequadas.

Da mesma forma, o diálogo com os professores da classe especial é indispensável. A partir da compreensão de sua prática pedagógica, dos registros do PEI ao longo do ano, dos relatórios e das adaptações curriculares realizadas, torna-se possível compreender a intencionalidade docente e o conhecimento que o professor possui sobre o aluno. Esses elementos são fundamentais para o desenvolvimento do protocolo.

Após a coleta e análise das informações das entrevistas, realizaremos a articulação desses dados utilizando como referencial de apoio a SIS-A e a CIF, que orientarão a construção final do protocolo.

1. Levantamento estratégico

- trajetória educacional;
- mapeamento de habilidades e necessidades de apoio;
- identificação de barreiras e facilitadores;
- análise das práticas pedagógicas existentes;
- diálogo com a família e com o estudante;
- articulação entre a classe especial e a equipe da EJA.

2. Estrutura e organização do protocolo

O protocolo foi organizado em dimensões interdependentes:

a) Dimensão cognitiva e pedagógica. Inclui competências de leitura, escrita, raciocínio lógico, compreensão oral, estratégias de aprendizagem e recursos de acessibilidade utilizados. O foco não está na quantificação do déficit, mas na identificação de potencialidades e apoios.

b) Dimensão socioemocional. Considera vínculos estabelecidos, comportamento adaptativo, interesses, preferências, habilidades sociais e formas de interação. A teoria de Morin reforça que a escola deve reconhecer a complexidade dos sujeitos, valorizando o emocional como componente da aprendizagem.

c) Dimensão funcional. Baseada na Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF), que permite identificar habilidades e limitações relacionadas ao corpo, atividades e participação, bem como barreiras ambientais, como atitudes, acessibilidade física e comunicação.

3. Processo de diálogo e articulação entre equipes

A transição deve envolver reuniões sistemáticas entre:

- professores da classe especial;
- equipe pedagógica;
- professores da EJA;
- profissionais de apoio;
- família.

Na elaboração do Protocolo de Transição de jovens e adultos com Deficiência Intelectual da classe especial para a EJA, foram descritos os seguintes procedimentos:

1º Momento: Uma breve análise da documentação dos alunos (PEI's, relatórios pedagógicos, entre outros), levantamento bibliográfico de livros e textos que abordem o tema transição de alunos da Educação Especial para a EJA.

2º Momento: Grupo de estudo para aprofundamento nas temáticas contidas na Escala de Intensidade e Apoio, em sua versão para adultos (SIS-A) e Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF).

3º Momento: Elaboração do protocolo.

- a) Entrevista com as famílias dos estudantes com deficiência intelectual.
- b) Traçar o perfil dos estudantes.
- c) Entrevista com os professores da classe especial.
- d) Traçar as habilidades de cada estudante.
- e) Eleger através da Escala de Intensidade e Apoio versão adulta (SIS-A) e Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) as habilidades que serão elencadas no protocolo.
- f) Eleger os suportes necessários para a implementação do protocolo.

Portanto, contribuir para a elaboração de um protocolo de transição para jovens e adultos da classe especial para a EJA é fundamental para a ruptura de paradigmas que ainda se propagam por meio do capacitismo. Oferecer oportunidades às pessoas com Deficiência Intelectual é essencial para o seu desenvolvimento, empoderamento e protagonismo social.

Por meio do protocolo de transição, o professor terá condições de conhecer o estudante de forma integral e, assim, definir metas, estratégias e adaptações necessárias no contexto da EJA. Isso se dá a partir das etapas previstas no protocolo, como o questionário da família, o questionário do professor e demais instrumentos que servirão como base para as adaptações curriculares e pedagógicas.

Nesse sentido, o protocolo permite identificar quais tipos de suporte serão utilizados para favorecer o funcionamento da pessoa com deficiência intelectual, bem como quais apoios serão necessários para a realização das atividades no contexto da EJA. No entanto, esse processo só é possível quando o trabalho é planejado de forma integrada, consistente e fundamentada, envolvendo a escola, a família e demais profissionais responsáveis pelo acompanhamento do estudante.

O protocolo foi organizado da seguinte forma:

- **Primeira Parte:** Dados pessoais do aluno.
- **Segunda Parte:** Entrevista com a família do aluno.
- **Terceira Parte:** Entrevista com o professor.
- **Quarta Parte:** Campo necessário para elencar o uso do suporte.

PROTOCOLO DE TRANSIÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL DA CLASSE ESPECIAL PARA A EJA	
DADOS PESSOAIS DO ALUNO	
Nome: _____ _____	Foto 3x4
Data de Nascimento: ____/____/____ Sexo: _____	
Endereço: _____ _____	
Bairro: _____	
CEP: _____	
Responsável: _____	
Telefone do Responsável: _____	
E-mail do Responsável: _____	

Figura 3

Fonte: Elaborado pela autora

**PROTOCOLO DE TRANSIÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA
INTELLECTUAL DA CLASSE ESPECIAL PARA A EJA**

ENTREVISTA COM A FAMÍLIA DO ALUNO

Como descreve o estudante: _____

Do que ele mais gosta? _____

O que ele não gosta? _____

O que o deixa nervoso/desconfortável? _____

Como ele se comunica? _____

Ele interage bem socialmente? _____

É atendido por médico? _____

Qual? Com que frequência? _____

Usa medicação? Quais? Em que horários? _____

Faz terapias? Quais? Com que frequência? _____

Nível de Autonomia (AVD): _____

Aspectos em que necessita de apoio: _____

Expectativas da família: _____

Figura 4

Fonte: Elaborado pela autora

PROTOCOLO DE TRANSIÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL DA CLASSE ESPECIAL PARA A EJA
ENTREVISTA COM A PROFESSORA (Baseada no Relatório, no PEI e no Currículo Escolar)
IDENTIFICAÇÃO
Nome do Aluno: _____ Série/Etapa: _____ Ano Letivo: _____ Professora Responsável: _____
ASPECTOS GERAIS DO DESENVOLVIMENTO
Como você descreveria o perfil geral do aluno em sala? _____ _____ _____ De que forma ele participa das atividades propostas? _____ _____ _____ Há mudanças recentes em seu comportamento ou desempenho? _____ _____
HABILIDADES ACADÊMICAS
ESCRITA: Que tipos de registros o aluno consegue produzir? Há progressos observáveis? _____ _____

Figura 5
Fonte: Elaborado pela autora

MATEMÁTICA:

Como realiza contagens, resolução de problemas ou reconhecimento de quantidades?

Conteúdos Interdisciplinares: Em quais áreas o aluno apresenta maior facilidade?

Adaptações curriculares já implementadas: Quais funcionaram melhor? Por quê?

HABILIDADES FUNCIONAIS E DE AUTONOMIA

Como o aluno organiza seu material e rotina? _____

Ele realiza tarefas com independência ou necessita de suporte contínuo? _____

Figura 6
Fonte: Elaborado pela autora

Há evolução no uso de estratégias de autorregulação (tempo, espera, pedir ajuda)?

Assinatura da Professora: _____

Data: ____ / ____ / ____

Figura 7
Fonte: Elaborado pela autora

PROTOCOLO DE TRANSIÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL DA CLASSE ESPECIAL PARA A EJA
FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO ALUNO (Com base nos suportes da SIS-A e CIF-A)
Aluno: _____
Turma/Modalidade: _____
Data: ____/____/____
Professor Responsável: _____
 1. REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES NO CONTEXTO DA SALA DE AULA E NA VIDA EM FAMÍLIA
1.1. Com Apoio
☐ Realiza a atividade quando recebe instruções passo a passo.
☐ Necessita apoio mediado para organização do material.
☐ Responde adequadamente a pistas visuais.
☐ Realiza a atividade com ajuda parcial.
☐ Demonstra compreensão, mas necessita reforço.
Observações: _____

1.2. Sem Apoio
☐ Realiza a atividade de forma autônoma.
☐ Mantém foco e atenção durante a atividade.
☐ Organiza o próprio material sem auxílio.
☐ Executa a tarefa dentro do tempo previsto.
☐ Apresenta independência funcional.
Observações: _____

Figura 8
Fonte: Elaborado pela autora

2. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

(com base no suporte necessário)

2.1. Comunicação

- () Compreende instruções orais.
- () Expressa necessidades básicas.
- () Utiliza recursos alternativos de comunicação.
- () Necessita apoio frequente.
- () Atua de forma independente.

2.2. Interação Social

- () Relaciona-se bem com colegas.
- () Participa de atividades em grupo.
- () Necessita mediação para resolução de conflitos.
- () Mantém vínculo positivo com a equipe escolar.

2.3. Autonomia e Vida Diária

- () Desloca-se pela escola com autonomia.
- () Realiza cuidados pessoais adequados.
- () Solicita ajuda quando necessário.
- () Precisa de apoio contínuo.

3. SUPORTE NECESSÁRIO

(Intensidade e Tipo)

- () Apoio Intermitente
- () Apoio Limitado
- () Apoio Extensivo
- () Apoio Generalizado

Descrição do Suporte Oferecido: _____

4. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Assinatura do Professor: _____

Assinatura do Responsável: _____

Considerações finais

A transição da classe especial para a EJA não deve ser entendida apenas como mudança de modalidade, mas como um processo de inclusão social e educacional. Requer articulação entre políticas públicas, práticas pedagógicas e apoio familiar, assegurando que o jovem ou adulto seja reconhecido como sujeito de direitos, capaz de aprender e contribuir socialmente.

Este protocolo busca descrever um percurso de transição, fundamentado em teorias pedagógicas e legais, com vistas a orientar escolas, gestores e professores.

A transição da classe especial para a EJA requer planejamento cuidadoso e articulação entre dimensões pedagógicas, funcionais e sociais. O uso da CIF e da SIS-A permite organizar um protocolo eficiente, que prioriza a autonomia, participação e desenvolvimento integral do estudante. O processo deve ser contínuo e colaborativo, envolvendo família, escola e equipe multidisciplinar.

A elaboração de um Protocolo de Transição para jovens e adultos com deficiência intelectual da classe especial para a EJA constitui proposta fundamental para assegurar continuidade pedagógica, respeito ao desenvolvimento individual e práticas inclusivas efetivas. Ao ser fundamentado pela CIF, o protocolo amplia a compreensão sobre o estudante, favorecendo avaliação funcional e identificação dos apoios necessários. Esse trabalho pretende, portanto, colaborar com a construção de uma educação inclusiva que reconheça capacidades, promova autonomia e garanta acesso ao direito à aprendizagem ao longo da vida.

Referências bibliográficas

AAIDD. **American association on intellectual and developmental disabilities**. Disponível em: <<http://www.aaidd.org/intellectual-disability/definition>>. Acesso em: 02 ago. 2025.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ANDRADE, Mirela Moreno de Almeida; ARAÚJO, Rita de Cássia Tibério. Características de alunos com deficiência física na percepção de seus professores: um estudo sob os parâmetros conceituais da classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, no 1, p. 3-16, 2018.

BARBOSA, S. R. **Um modelo epistemológico de mediação educacional: abordagem sócio-histórica e teorias da funcionalidade humana**. Orientadora: Edicléa Mascarenhas Fernandes. 2023. 185 f. Tese (Doutorado em Ciências, Tecnologias e Inclusão) – Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.

BRONFENBRENNER, U. **Ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FERNANDES, E. M; ORRICO, H. F. **Acessibilidade e inclusão social**. Rio de Janeiro: Descubra, 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde: versão para adultos (CIF)**. São Paulo: Edusp, 2015.

SIQUEIRA, G. R.; BRAGA, C. A. F.; LUIZ, D. A. Adaptação transcultural e evidências de validade da supports intensity scale - versão adulta (SIS-A) para o Brasil. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 24, n. 3, p. 371-386, jul./set. 2018.

UNESCO. **Declaração de Salamanca**. Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, Salamanca - Espanha, 1994.

VYGOTSKY, L. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.